

Negros ajudam mudar imagem

Do Correspondente

Rio — A ruidosa manifestação organizada pelos partidários de Fernando Collor de Mello para a inauguração do comitê central de sua campanha alterou a rotina da estreita rua Sorocaba, em Botafogo, congestionando o trânsito, mas não atraiu o povo. Ficou mais próxima de uma festa entre parentes (capitaneados pela mãe do candidato, dona Leda), amigos, ex-colegas de turma de Collor, que estudou no Rio e inevitavelmente políticos (uma categoria frequentemente rejeitada pelo ex-prefeito, ex-governador e ex-deputado de Alagoas), além de cabos eleitorais.

Fernando Collor atrasou quase duas horas em relação ao horário previsto para o ato, retido numa gravação de programa de rádio. Boa parte deste tempo, dona Leda aguardou o filho de braços dados a dois negros — Samuel Cardoso e José de Oliveira. Negou que com isto buscasse desfazer a imagem de racista criada desde que se referiu ao ator Tião Macalé como “aquele negro desdentado que aparece na televisão”. Mas esta preocupação também se estendeu ao candidato. Subiu ao palanque abraçado à cantora Watusi, estrela dos shows das casas noturnas do empresário Chico Recarey.

Um arejado sobrado cedido por empresário amigo do presidenteável abriga o comitê central de sua campanha no nº 316 da rua

Sorocaba. Diante do prédio, no nº 317, fazia contraponto ao comitê de Collor a casa da costureira Elisa Pinto, toda emplastada de pôsteres e adesivos com a figura do principal adversário do candidato do PRN, Leonel Brizola. “Aqui em casa até o gato vota em Brizola”, disse aos jornalistas dona Elisa. Viúva, 60 anos, ela não se importa com a vizinhança adversária. “Só não podem fazer barulho depois do horário permitido, senão reclamo”, ameaça. Dona Elisa diz que os quatro votos de sua casa são para Brizola e define Collor como “uma fantasia muito parecida com o Jânio Quadros”. Ela confessa ter votado em Jânio há 30 anos “e foi uma desastrosa decepção”, avalia.

O aparato de segurança utilizado por Fernando Collor despertava atenção. Pelo menos 15 homens identificados por jaquetões de couro, alguns com a marca Collor como se fosse uma griffe estampada no lado esquerdo, controlavam o movimento do candidato e dos convivas. Alguns com armas à mostra, chegaram ruidosamente a bordo de uma camioneta Veraneio, com vidro fumê, chapa BF-1005, de Blumenau, provocando tumulto. Outros segurancas, que já aguardavam o candidato no prédio do comitê, postados estrategicamente no terraço da cobertura do prédio, ficaram encarregados de disparar os rojões à chegada de Fernando Collor.